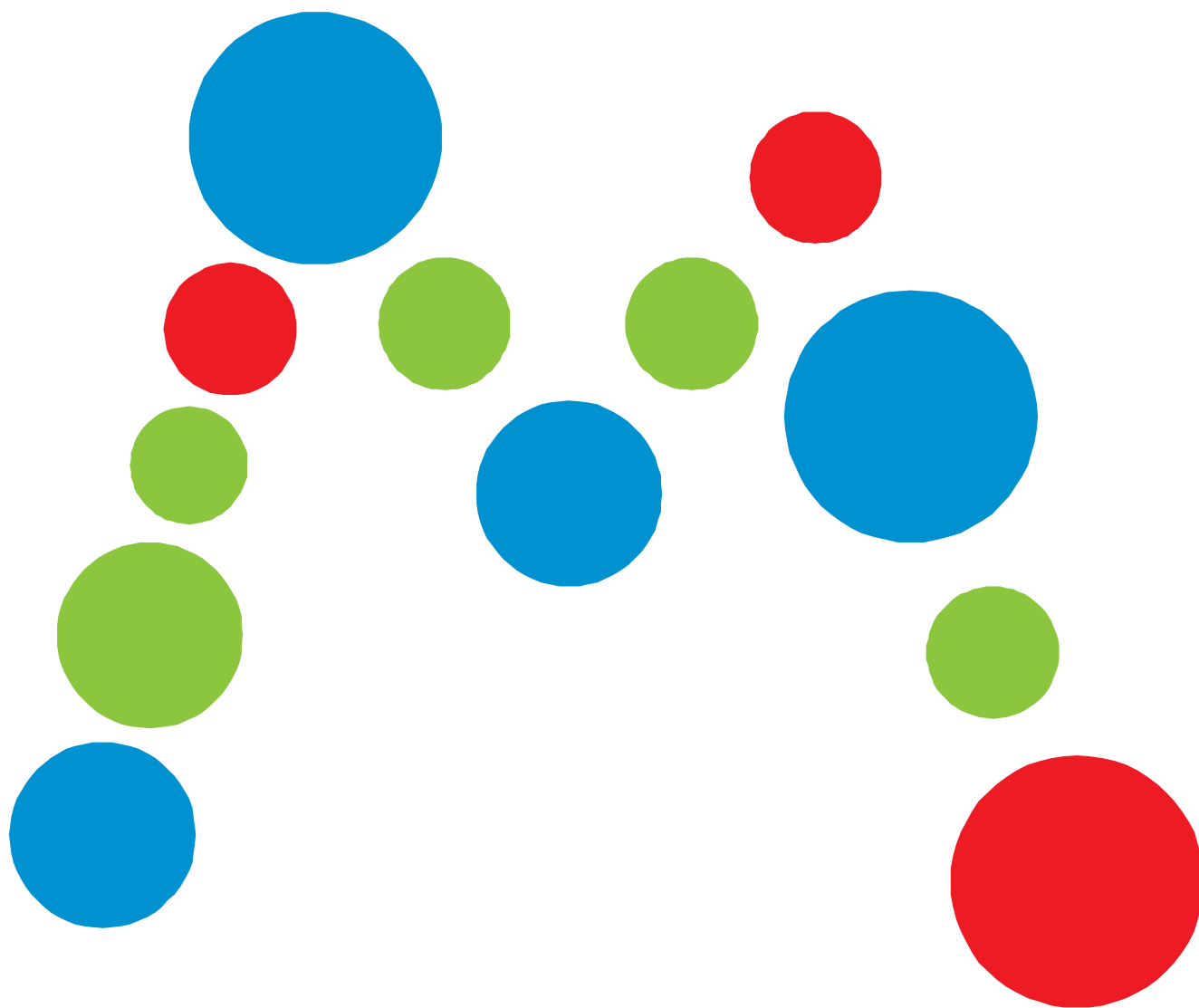


# Mercados

informação global



## Argélia Ficha de Mercado

Março 2015



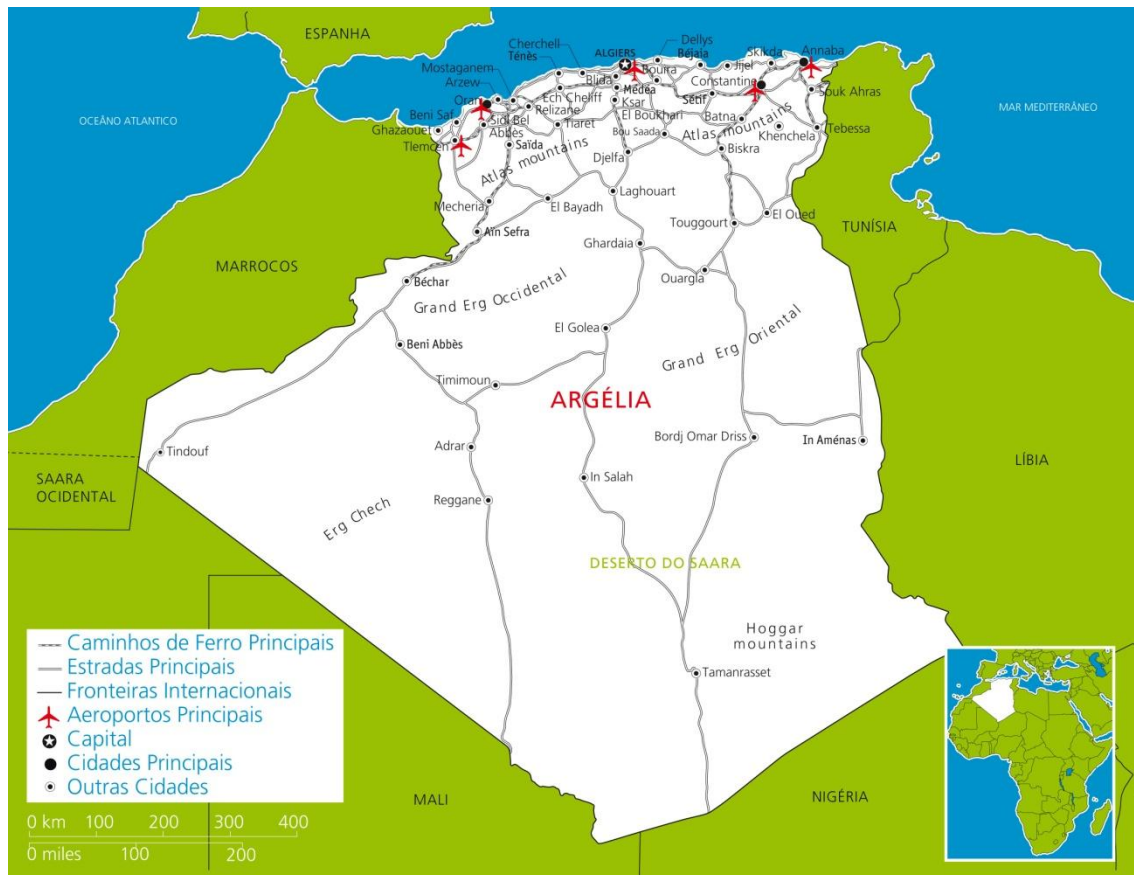
aicep Portugal Global

## Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	5
2.1. Situação Económica e Perspetivas	5
2.2. Comércio Internacional	8
2.3. Investimento Estrangeiro	11
2.4. Turismo	12
3. Relações Económicas com Portugal	13
3.1. Comércio de Bens e Serviços	13
3.1.1. Comércio de Bens	14
3.1.2. Serviços	18
3.2. Investimento	18
3.3. Turismo	19
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	19
4.1. Regime Geral de Importação	19
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	24
5. Informações Úteis	26
6. Contactos Úteis	27
7. Endereços de Internet	30

## 1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Área:	2 381 741 km <sup>2</sup>
População:	39,1 milhões de habitantes (estimativa 2014)
Densidade populacional:	16 hab./km <sup>2</sup> (estimativa 2014)
Designação oficial:	República Democrática e Popular da Argélia
Chefe do Estado:	Abdelaziz Bouteflika (eleito pela quarta vez em abril de 2014). As próximas eleições presidenciais deverão ter lugar em 2019
Primeiro-Ministro:	Abdelmalek Sellal
Data da atual Constituição:	novembro de 1976, revista em 1989 e 1997
Principais Partidos Políticos:	Frente de Libertação Nacional (FLN), anteriormente o único partido legal; Congregação Nacional Democrática (RND); Frente das Forças Socialistas (FFS); Congregação para a Cultura e Democracia (RCD); Movimento da Reforma Nacional (Islah, Islamista); Movimento da Sociedade para a Paz (MSP, Islamista) e Partido dos Trabalhadores (PT). As últimas eleições legislativas realizaram-se em maio de 2012, tendo sido a FLN a força mais votada. As próximas deverão ocorrer em 2017
Capital:	Argel - 4,8 milhões de habitantes, incluindo área metropolitana (est. 2007)
Outras cidades importantes:	Oran (1,2 milhões), Constantine (0,8 milhões) e Annaba (0,6 milhões)

Religião:	O Islamismo é a religião oficial
Língua oficial:	Árabe. São também falados o francês e o berbere
Unidade monetária:	Dinar argelino (DZD) 1 Euro = 104,6278 DZD (Banco de Portugal - final de janeiro de 2015)
Risco País:	Risco geral - BB (AAA = risco menor; D = risco maior) – EIU, fevereiro 2015 Risco político - B Risco de estrutura económica – BBB
Risco de crédito:	3 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – fevereiro 2014)
Política de cobertura de risco:	<i>Operações de Curto prazo</i> – Sector público: Aberta sem restrições. Sector privado: Eventual exigência de carta de crédito irrevogável; <i>Médio/Longo prazo</i> – Em princípio, exigência de garantia bancária ou garantia soberana (COSEC – fevereiro 2015)

Principais relações internacionais e regionais:

A Argélia é membro, entre outros organismos, do Banco Africano de Desenvolvimento ([African Development Bank – AfDB](#)), do Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África ([Arab Bank for Economic Development in Africa – BADEA](#)), do Banco Islâmico para o Desenvolvimento ([Islamic Development Bank – ISDB](#)), do Fundo Árabe para o Desenvolvimento Económico e Social ([Arab Fund for Economic and Social Development – AFESD](#)), do Fundo Monetário Árabe ([Arab Monetary Fund – AMF](#)), da Organização dos Países Exportadores de Petróleo ([Organization of the Petroleum Exporting Countries – OPEC](#)), do Banco de Compensações Internacionais ([Bank for International Settlements – BIS](#)) e da Organização das Nações Unidas ([United Nations – UN](#)) e das suas agências especializadas ([Specialized Agencies, Related Organizations, Funds, and Others UN Entities](#)). Este país não é membro da Organização Mundial do Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)), embora beneficie de estatuto de observador. As negociações com vista à sua adesão decorrem entre as partes e os interessados podem aceder a informação sobre o ponto de situação das mesmas no [site da OMC](#). Ao nível regional, a Argélia integra a Liga dos Estados Árabes ([League of Arab States – LEA](#)), a União do Magreb Árabe ([Union du Maghreb Arabe – UMA](#)), o Acordo Panárabe de Livre Comércio ([Pan Arab Free Trade Area – PAFTA](#), também designado pela sigla [GAFTA – Greater Arab Free Trade Agreement](#)), a União Africana ([African Union – UA](#)) e a Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo ([Organization of Arab Petroleum Exporting Countries – OAPEC](#))

Relacionamento com a União Europeia (UE):

O relacionamento da Argélia com a UE rege-se, fundamentalmente, pelo [Acordo de Associação Euro-Mediterrânico](#), assinado em 22 de abril de 2002 e em vigor desde 1 de setembro de 2005, que estabelece a liberalização comercial recíproca, através da criação progressiva de uma zona de

comércio livre durante um período de transição com duração máxima de 12 anos. Em 2012 [as partes iniciaram consultas com vista à celebração de um Plano de Ação](#), que irá definir as ações e prioridades para um período de cinco anos e servirá para apoiar a cooperação e explorar o potencial do Acordo de Associação. Mais informação sobre o relacionamento bilateral pode ser consultada no Portal – [European External Action Service \(EEAS\)](#)

### Ambiente de Negócios:

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2014/15) - 79º	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2015) - 154º
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2014) - 100º	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados) - 75º

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspetivas

A economia argelina tem evidenciado um comportamento bastante favorável ao longo dos últimos anos<sup>1</sup>, em resultado, fundamentalmente, do bom desempenho do setor do petróleo e do gás, que representa cerca de 30% do produto interno bruto (PIB), 60% das receitas do Estado e 98% das exportações.

No contexto do setor energético a nível mundial, a Argélia é um dos principais *players* no que diz respeito ao gás natural, ocupando, segundo o *Annual Statistical Bulletin* de 2014 da OPEP, a 9ª posição no *ranking* dos produtores mundiais em 2013 (1º do continente africano), com um volume de produção de 79,6 mil milhões de metros cúbicos<sup>2</sup>. É ainda o 17º produtor mundial de petróleo (produz 1,2 milhões de barris/dia) e possui cerca de 1% das reservas mundiais.

Constituindo o setor dos hidrocarbonetos o principal suporte da atividade económica do país, todas as vertentes da vida económica e social têm beneficiado da forte subida dos preços destes produtos nos anos recentes. No entanto, a forte dependência da economia deste setor torna-a muito vulnerável a fatores externos, particularmente aos preços internacionais destas *commodities*, e representa um entrave às iniciativas de desenvolvimento e aumento de competitividade das outras áreas.

Em termos de estrutura económica, para além dos hidrocarbonetos, destacam-se ainda o sector dos serviços (incluindo a administração pública), que concentra 37,8% do PIB, a construção e obras públicas (12,0%), o sector agrícola (8,4%) e a indústria transformadora (4,4%).

O crescimento da economia argelina, em 2013, situou-se em 2,8%, impulsionado pelo consumo privado e pelo investimento que atenuaram a regressão do consumo público e das exportações, sobretudo as de hidrocarbonetos. Segundo estimativas da *Economist Intelligence Unit* (EIU), o PIB terá aumentado 2,9%

<sup>1</sup> O produto interno bruto (PIB) mais do que triplicou entre 2003 e 2013, passando de 67,9 mil milhões de USD para 208,8 mil milhões de USD.

<sup>2</sup> De salientar que a Argélia é o 2º fornecedor da União Europeia em gás natural e detém 4,5% das reservas mundiais (10º lugar no contexto internacional).

em 2014<sup>3</sup>, em consequência de uma melhoria significativa da procura interna, tendo as exportações evoluído de forma negativa. De salientar que o aumento contínuo do consumo interno de energia (superior a 30% das disponibilidades do país), conjugado com o declínio da produção, tem vindo a reduzir a capacidade de exportação de hidrocarbonetos.

As projeções da EIU para 2015 apontam para um abrandamento da atividade económica (2,7%), em consequência da queda do preço do petróleo no mercado internacional, que deverá rondar, em média, os 54,4 USD/barril (brent), quando o valor estimado para 2014 é de 98,9 USD/barril. Ao longo dos próximos anos deverá assistir-se a uma recuperação da economia (com crescimentos superiores a 3%), em linha com o aumento do preço do petróleo que irá permitir um maior dinamismo da procura interna.

A política orçamental expansionista e a forte dependência do setor dos hidrocarbonetos têm conduzido a défices orçamentais mais ou menos acentuados. Em 2013, a redução das despesas de investimento e uma contração expressiva das despesas de funcionamento permitiu um desagramento do défice orçamental (-0,9% do PIB) segundo estimativas da EIU, mas os dados relativos a 2014 apontam para um acentuado aumento do défice (-5,8% do PIB). Esta tendência deverá manter-se no corrente ano.

A posição externa da Argélia, tradicionalmente forte, começou a apresentar alguns sinais de desgaste com o saldo da balança corrente a reduzir-se de 5,9% do PIB em 2012 para 0,4% em 2013, em consequência do aumento das importações e de uma contração das exportações de hidrocarbonetos. As estimativas relativas a 2014 indicam que o saldo da balança corrente teve um desempenho negativo (-2,5% do PIB), situação que se deverá agravar significativamente no corrente ano em virtude da forte queda do preço do petróleo.

O aumento do preço do petróleo a partir de 2004 proporcionou à Argélia uma situação financeira muito confortável. Assim, em 2005 e 2006 o país negociou com os Clubes de Paris (dívida pública) e de Londres (dívida privada) um reembolso antecipado de sua dívida externa, que passou de 25,7% do PIB em 2004 para 2,5% em 2013. Segundo estimativas do EIU, em 2014 a dívida externa terá representado 2,3% do PIB, sendo expectável uma evolução positiva deste indicador, que não deverá ultrapassar 2% do PIB em 2017.

De salientar que, nas suas relações com o exterior, a Argélia enfrenta basicamente dois desafios: o elevado volume de importações, justificado pelo baixo nível de industrialização e fraca diversificação da sua estrutura económica; e os reduzidos montantes de investimento estrangeiro (0,8% do PIB em 2013).

Num contexto de diminuição das exportações, as reservas de divisas caíram para cerca de 172,6 mil milhões de USD (segundo dados do FMI), equivalentes a 28,3 meses de importações. De salientar que a Argélia pertence ao grupo de países com maiores reservas de divisas do mundo e dispõe ainda de um importante fundo de estabilização de hidrocarbonetos.

---

<sup>3</sup> O Banco Mundial, no seu relatório de janeiro de 2015, avança com um crescimento do PIB de 3%.

Depois de um forte agravamento da taxa de inflação em 2012 (refletindo fundamentalmente os aumentos substanciais dos salários da administração pública e a subida dos preços dos bens alimentares), em 2013 e 2014 verificaram-se taxas de 3,3% e 2,9%, respetivamente, em virtude dos esforços desenvolvidos pelas autoridades argelinas no controlo da liquidez no mercado, através de uma política monetária mais apertada e de uma consolidação fiscal. As projeções da EIU para o corrente ano apontam para um agravamento do índice de preços (5,1%), em linha com a depreciação do dinar e com uma previsível subida dos preços dos bens alimentares, os quais representam 43% do cabaz de consumo. De referir que o Governo argelino continua a subsidiar muitos produtos<sup>4</sup>, ajudando assim a conter a inflação.

A situação económica da Argélia caracteriza-se ainda por um elevado nível de desemprego, que, em 2014, atingiu 10,6%<sup>5</sup> da população ativa do país (estimativa EIU), devendo verificar-se um agravamento deste indicador no corrente ano. O desemprego afeta particularmente a população jovem (46% dos argelinos tem menos de 25 anos), sendo que o setor dos hidrocarbonetos emprega apenas cerca de 3% da população ativa.

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2012 <sup>a</sup>	2013 <sup>a</sup>	2014 <sup>b</sup>	2015 <sup>c</sup>	2016 <sup>c</sup>	2017 <sup>c</sup>
População	Milhões	37,5	38,3	39,1	40,0	40,8	41,6
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> DZD	16 115	16 569	16 992	17 277	18 689	20 487
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	207,8	208,8	210,9	192,4	215,1	239,3
PIB <i>per capita</i>	USD	5 540	5 450	5 390	4 820	5 280	5 760
Crescimento real do PIB	Var. %	2,5	2,8	2,9	2,7	3,1	3,5
Consumo privado	Var. %	5,0 <sup>b</sup>	4,2 <sup>b</sup>	4,4	3,5	4,1	4,3
Consumo público	Var. %	2,6 <sup>b</sup>	-2,1 <sup>b</sup>	9,5	4,2	4,0	3,7
Formação bruta de capital fixo	Var. %	7,2 <sup>b</sup>	4,1 <sup>b</sup>	6,4	4,8	5,2	6,0
Taxa de desemprego	%	11,0	9,8	10,6	11,3	11,0	10,9
Taxa de inflação	%	8,9	3,3	2,9 <sup>a</sup>	5,1	4,9	4,8
Dívida pública	% do PIB	8,1	7,1 <sup>b</sup>	7,5	8,7	9,6	10,1
Dívida externa	% do PIB	2,6	2,5	2,3	2,1	2,1	2,0
Saldo do setor público	% do PIB	-4,0	-0,9 <sup>b</sup>	-5,8	-10,3	-8,3	-7,4
Saldo da balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	12,3	0,8	-5,3	-18,9	-18,0	-17,4
Saldo da balança corrente	% do PIB	5,9	0,4	-2,5	-9,8	-8,4	-7,3
Taxa de câmbio - média	1USD=xDZD	77,54	79,37	80,58 <sup>a</sup>	89,80	86,90	85,60
Taxa de câmbio - média	1EUR=xDZD	99,68	105,41	107,08 <sup>a</sup>	97,32	89,72	94,27

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU) - ViewsWire February 6th 2015

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões; DZD – Dinar Argelino

<sup>4</sup> Segundo um relatório do Banco Mundial, as subvenções às energias fósseis representaram 10% do PIB em 2014.

<sup>5</sup> Estes valores são muito contestados porque se considera como população empregada o conjunto de trabalhos ao domicílio, os jovens que prestam serviço militar obrigatório e empregos irregulares que, em conjunto, representam cerca de 24% da população ativa.

Tendo em vista reduzir a vulnerabilidade do país face aos preços dos hidrocarbonetos no mercado internacional e desenvolver alicerces sustentáveis em termos económicos, o principal desafio para o Governo da Argélia consiste no relançamento dos setores fora do âmbito da indústria petrolífera (particularmente através do fortalecimento do setor privado), por forma a aumentar a oferta interna (limitando assim o valor das importações), diversificar as exportações e reduzir o desemprego.

Entre os setores considerados de maior interesse para a diversificação da economia, destacam-se os seguintes: petroquímico, siderúrgico, farmacêutico, automóvel, agroalimentar, produção de alumínio e construção e obras públicas.

De salientar que, apesar dos esforços no sentido de um maior protagonismo do setor privado, o Governo argelino é ainda o principal motor da economia (representa mais de metade do produto interno bruto do país) e controla as principais indústrias, sobretudo no setor dos hidrocarbonetos e energia.

## 2.2. Comércio Internacional

As transações comerciais argelinas (exportações e importações) representaram 57% do PIB em 2013, sendo que o peso das importações foi de 25%. De acordo com a Organização Mundial de Comércio, a Argélia posicionou-se em 52º lugar nos *rankings* de exportadores e importadores a nível mundial, com quotas de 0,35% e 0,29%, respetivamente.

O saldo da balança comercial argelina é tradicionalmente positivo, fruto das exportações de hidrocarbonetos. No entanto, nos últimos três anos o valor do excedente comercial tem vindo a diminuir em virtude de um aumento das importações e de uma redução das exportações de hidrocarbonetos (refletindo a estrutura de quase monoproduto das exportações argelinas), por via de menores níveis de produção e do aumento do consumo interno, bem como de uma queda do preço do petróleo no mercado internacional, particularmente no último ano.

Em 2013, verificou-se um saldo positivo de 9,4 mil milhões de USD que se traduziu num decréscimo de 53,5% face ao ano anterior. As exportações atingiram 64,4 mil milhões de USD, o que representou uma diminuição de 10% face ao ano anterior, enquanto as importações alcançaram 55,0 mil milhões de USD, refletindo um aumento de 6,6%.

As estimativas da EIU relativas a 2014 apontam para um excedente de 3,5 mil milhões de USD, em virtude da continuação da tendência de decréscimo das exportações (-4,2% face a 2013) e de aumento das importações (+5,8%). As projeções para 2015 indicam uma queda acentuada das exportações, em linha com a forte descida do preço do petróleo, devendo as importações manter a sua trajetória ascendente.



### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>a</sup>
Exportação fob	57,1	72,9	71,7	64,4	61,7
Importação fob	38,9	46,9	51,6	55,0	58,2
Saldo	18,2	26,0	20,1	9,4	3,5
Coeficiente de cobertura (%)	146,8	155,4	139,0	117,1	106,0
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	49 <sup>a</sup>	49 <sup>a</sup>	49 <sup>a</sup>	52 <sup>a</sup>	n.d.
Como importador	53 <sup>a</sup>	54 <sup>a</sup>	54 <sup>a</sup>	52 <sup>a</sup>	n.d.

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) e Organização Mundial de Comércio (OMC)

Notas: (a) Estimativas; n.d. – não disponível

De referir que o Governo argelino tem vindo a tomar medidas restritivas no sentido de limitar o volume das importações, como sejam a interdição da concessão de crédito ao consumo para produtos importados (nomeadamente veículos automóveis), a proibição de importações de medicamentos que sejam produzidos localmente e a imposição, para as empresas de comércio de importação, da abertura do capital a parceiros locais.

De acordo com os dados do *International Trade Centre* expressos na tabela que se segue, a Espanha posicionou-se como principal destino das exportações argelinas em 2013, representando 15,7% do total, seguindo-se a Itália (13,7%), o Reino Unido (10,9%), a França (10,3%) e os Estados Unidos da América (8,1%). Este grupo de cinco países representou 58,7% das exportações totais em 2013 (57,4% em 2011). De salientar o facto de os EUA terem vindo a perder peso, de forma acentuada, como clientes, ao contrário do que acontece com a Espanha e o Reino Unido.

### Principais Clientes

Mercado	2011		2012		2013	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Espanha	9,8	3 <sup>a</sup>	10,9	3 <sup>a</sup>	15,7	1 <sup>a</sup>
Itália	14,2	2 <sup>a</sup>	16,0	1 <sup>a</sup>	13,7	2 <sup>a</sup>
Reino Unido	3,9	8 <sup>a</sup>	5,1	7 <sup>a</sup>	10,9	3 <sup>a</sup>
França	8,9	4 <sup>a</sup>	8,5	4 <sup>a</sup>	10,3	4 <sup>a</sup>
Estados Unidos da América	20,6	1 <sup>a</sup>	15,0	2 <sup>a</sup>	8,1	5 <sup>a</sup>
<b>Portugal</b>	<b>2,5</b>	<b>13<sup>a</sup></b>	<b>2,4</b>	<b>12<sup>a</sup></b>	<b>2,4</b>	<b>13<sup>a</sup></b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

A União Europeia (UE<sub>28</sub>), no seu conjunto, representou 65% das exportações argelinas em 2013 (50,8% em 2011), o que se deve, antes de tudo, ao facto da Argélia ser um importante fornecedor de gás natural da UE.

Em 2013, Portugal ocupou o 13º lugar no *ranking* de clientes, equivalente a uma quota de mercado de 2,4%. No contexto da UE<sub>28</sub>, Portugal posicionou-se em 7º lugar.

Como principais fornecedores da Argélia destacam-se a China (12,4% do total das importações em 2013), a França (11,4%), a Itália (10,3%), a Espanha (9,3%) e a Alemanha (5,2%) que têm vindo a ocupar, com regularidade, o *top 5* no *ranking* de fornecedores. Este conjunto de cinco países foi responsável por 48,6% das importações argelinas em 2013 (47,7% em 2011). Importa salientar que a China tem vindo a ganhar quota de mercado, tornando-se o principal fornecedor em 2013, destituindo assim a França (que tem vindo a perder quota de mercado) desta posição.

#### Principais Fornecedores

Mercado	2011		2012		2013	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
China	10,0	2ª	11,8	2ª	12,4	1ª
França	15,1	1ª	12,8	1ª	11,4	2ª
Itália	9,9	3ª	10,3	3ª	10,3	3ª
Espanha	7,3	4ª	8,6	4ª	9,3	4ª
Alemanha	5,4	5ª	5,1	5ª	5,2	5ª
<b>Portugal</b>	<b>1,2</b>	<b>18ª</b>	<b>1,2</b>	<b>17ª</b>	<b>1,4</b>	<b>17ª</b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

A União Europeia (UE<sub>28</sub>), no seu conjunto, representou 52,1% das importações argelinas em 2013, verificando-se uma estabilidade nas quotas dos últimos três anos (2011-2013).

Portugal ocupa uma posição mais modesta enquanto fornecedor, não indo além do 17º lugar em 2013, embora tenha visto a sua quota de mercado aumentar para 1,4% (1,2% em 2011 e 2012). No âmbito da UE<sub>28</sub>, Portugal posicionou-se em 7º lugar.

A balança comercial da Argélia com a UE caracteriza-se por uma consolidação do excedente, o qual atingiu cerca de 14,3 mil milhões de USD em 2013. O Reino Unido, Espanha, Países Baixos, Itália, Bélgica, Portugal, França e Irlanda são os países que contribuem para o elevado saldo positivo da balança argelina. Em contrapartida, a balança comercial da Argélia com os restantes países da UE apresenta saldos negativos, com particular relevância no caso da Alemanha.

No que se refere à estrutura das exportações argelinas, é de salientar a sua fortíssima concentração nos combustíveis minerais, que representaram mais de 98% do total exportado nos últimos anos, o que deixa a balança comercial do país muito vulnerável à flutuação dos preços internacionais destas *commodities*. Deste grupo de produtos destacam-se os óleos brutos de petróleo, que representaram cerca de 46,0% das exportações totais em 2013, seguidos do gás de petróleo, com 38,9%.

Por outro lado, as importações são constituídas fundamentalmente por máquinas e equipamentos mecânicos e elétricos (22,7% do total em 2013), veículos automóveis e partes (14,2%), combustíveis e óleos minerais (7,9%) e cereais (6,0%). Este conjunto de produtos foi responsável por 50,8% das importações totais da Argélia em 2013.

#### Principais Produtos Transacionados – 2013

Exportações / Setor	%	Importações / Setor	%
27 - Combustíveis e óleos minerais	98,3	84 - Máquinas e aparelhos mecânicos	15,3
28 - Produtos químicos inorgânicos	0,5	87 - Veículos automóveis e partes	14,2
17 - Açúcares e produtos de confeitaria	0,4	27 - Combustíveis e óleos minerais	7,9
25 - Sal, enxofre, terras e pedras	0,2	85 - Máquinas e aparelhos elétricos	7,4
29 - Produtos químicos orgânicos	0,1	10 - Cereais	6,0

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Segundo dados do *Office National des Statistiques*, a estrutura das importações por grandes grupos de produtos, é constituída por bens de equipamento e bens intermédios que representaram, respetivamente, 35,5% e 21,1% das importações globais argelinas em 2012 (último ano disponível), repartindo-se os restantes por bens alimentares<sup>6</sup> (17,9%), bens de consumo não alimentares (12,3%), energia (9,8%) e matérias-primas (3,5%).

### 2.3. Investimento

De acordo com o *World Investment Report 2014* publicado pela UNCTAD, os dados relativos aos fluxos de investimento direto estrangeiro (IDE) são reveladores de duas realidades: a Argélia não é um *player* a nível mundial nesta área, ocupando posições muito modestas nos respetivos *rankings* e recebe maiores fluxos de investimento estrangeiro do que aqueles que emite. Em 2013, o país posicionou-se em 79º lugar do *ranking* mundial enquanto recetor de IDE e ocupou a 183ª posição no conjunto dos países emissores.

Entre 2010 e 2014 a Argélia recebeu cerca de 9,6 mil milhões de USD de investimento direto estrangeiro (média anual de 1,9 mil milhões de USD) e segundo estimativas do EIU, o *stock* total de IDE ascende a 26,5 mil milhões de USD, o que corresponde a 12,6% do PIB e a 677,2 USD *per capita*. No último ano, os fluxos de IDE representaram 0,7% do PIB e 2,0% da formação bruta de capital fixo.

Segundo dados da *Agence Nationale de Développement de l'Investissement*, no período 2002-2012, os fluxos de investimento estrangeiro dirigiram-se sobretudo aos setores da indústria (56% do número de projetos), serviços (23%) e construção e obras públicas (15%). Os principais investidores foram os

<sup>6</sup> A Argélia é o principal importador de bens alimentares do continente africano, existindo um nível elevado de dependência exterior: 100% - açúcar; 95% - azeite; 85% - legumes secos; 70% - cereais; 57% - leite, 18% - carnes vermelhas e 11% - peixe.

países árabes e europeus, tendo-se vindo a assistir a um maior protagonismo dos primeiros (Koweit, Egipto, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita, entre outros).

Os dados permitem concluir que se trata de uma economia ainda pouco aberta ao exterior, como resulta do limite imposto à propriedade estrangeira relativamente ao capital social das empresas.

#### Investimento Direto

(10 <sup>9</sup> USD)	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>a</sup>
Investimento estrangeiro na Argélia	2,3	2,6	1,5	1,7	1,5
Investimento da Argélia no estrangeiro	-0,2	-0,5	0,0	0,3	-0,1
Posição no “ranking” mundial					
Como recetor	57 <sup>a</sup>	62 <sup>a</sup>	82 <sup>a</sup>	79 <sup>a</sup>	n.d.
Como emissor	70 <sup>a</sup>	60 <sup>a</sup>	173 <sup>a</sup>	183 <sup>a</sup>	n.d.

Fontes: UNCTAD – World Investment Report 2014; The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Estimativa EIU; n.d. – não disponível

O investimento direto da Argélia no estrangeiro assume valores pouco expressivos, sendo de referir que a SONATRACH, empresa pública de hidrocarbonetos, se destaca enquanto investidora no exterior. As participações internacionais da SONATRACH são geridas pela holding SIHC (*Sonatrach International Corporation*).

#### 2.4. Turismo

Apesar das potencialidades do país, o turismo estrangeiro tem uma importância reduzida na Argélia, a que não é alheia a imagem de alguma insegurança associada ao país, bem como a ausência de tradição turística. No entanto, o Governo tem vindo a apostar no desenvolvimento do setor, tendo em vista a dinamização e diversificação da atividade económica. Nesse sentido, criou um quadro estratégico de desenvolvimento turístico tendo como horizonte 2025 (*Schéma d'aménagement touristique 2025 – SDAT*).

O setor turístico argelino é composto por 172 zonas de expansão turística (ZET), 141 das quais estão situadas na costa, 18 encontram-se no sul e 13 localizam-se nos Hauts Plateaux. Os principais complexos turísticos encontram-se na capital, na província de Tipaza e nos arredores da cidade de Orán.

Os dados mais recentes da Organização Mundial do Turismo permitem-nos concluir que nos últimos anos se verificou um crescimento contínuo do número de turistas que visitaram a Argélia, tendo ultrapassado 2,7 milhões em 2013 (incluindo visitantes nacionais a residir no estrangeiro).

## Indicadores do Turismo

	2009	2010	2011	2012	2013
Turistas <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	1 912	2 070	2 395	2 634	2 733
Dormidas <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> )	674	754	845	937	n.d.
Receitas <sup>c</sup> (10 <sup>6</sup> USD)	266	219	209	217	n.d.

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO)

Notas: (a) Inclui visitantes nacionais a residir no estrangeiro; (b) Inclui apenas as dormidas na hotelaria global; (c) Não inclui as receitas de transporte; n.d. – Não disponível.

Dados relativos a 2012 indicam que as receitas do turismo representaram 7,4% das exportações de serviços e 0,4% das exportações de bens e serviços.

A Tunísia e a França são os principais países emissores de turistas para a Argélia (para férias ou negócios), com cerca de 20,2% e 4,5% do total em 2012, respetivamente, seguindo-se o Mali (1,4%), a Espanha (1,3%) e a Líbia (1,0%).

Enquanto emissor de turistas o mercado argelino não é muito significativo, embora se verifique um aumento gradual do número de argelinos que viajam para o exterior (1,9 milhões em 2012 que compara com 1,5 milhões em 2008).

## 3. Relações Económicas com Portugal

### 3.1. Comércio de Bens e Serviços

No contexto do comércio internacional português de bens e serviços a Argélia representou, em 2014, 0,9% das exportações portuguesas e 1,3% das importações.

#### Quota da Argélia no Comércio Internacional Português de Bens e Serviços

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
Argélia como cliente de Portugal	% Export.	0,4	0,6	0,7	0,8	0,9
Argélia como fornecedor de Portugal	% Import.	0,8	1,4	1,6	1,3	1,3

Fonte: Banco de Portugal

A balança comercial de bens e serviços entre os dois países é tradicionalmente desfavorável a Portugal. Em 2014 o défice atingiu 301,3 milhões de euros, sendo de assinalar que as exportações aumentaram 11,9% face ao ano anterior, e as importações registaram um acréscimo de 10,7%. Nos últimos cinco anos, o crescimento médio anual das exportações foi de 29,4%, enquanto as importações aumentaram 21,4%.

### Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com a Argélia

(10 <sup>3</sup> EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var.% 14/10 <sup>a</sup>	Var % 14/13 <sup>b</sup>
Exportações	227,6	375,4	446,5	544,1	608,6	29,4	11,9
Importações	504,6	928,6	1 041,1	821,8	909,9	21,4	10,7
Saldo	-277,1	-553,1	-594,6	-277,7	-301,3	--	--
Coeficiente Cobertura (%)	45,1	40,4	42,9	66,2	66,9	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

Componente de Bens com base em informação do Instituto Nacional de Estatística (INE), ajustada para valores f.o.b.

#### 3.1.1. Comércio de Bens

A Argélia tem vindo a ganhar relevo no contexto das exportações portuguesas de bens, tendo atingido, nos dois últimos anos, a 13<sup>a</sup> posição no *ranking* de clientes (22<sup>a</sup> em 2010), a que correspondeu uma quota superior a 1%. Enquanto fornecedor, o seu posicionamento melhorou consideravelmente em 2011 e 2012 (15<sup>a</sup> e 14<sup>a</sup> posição, respetivamente), mas no ano seguinte não foi além do 22<sup>o</sup> lugar, voltando a recuperar em 2014 na tabela de fornecedores, ao posicionar-se em 14<sup>o</sup> lugar.

No âmbito do comércio internacional da Argélia e segundo as estatísticas do *International Trade Centre* (ITC) relativas a 2013<sup>7</sup>, Portugal ocupava também a 13<sup>a</sup> posição enquanto cliente (2,4% das exportações argelinas) e a 17<sup>a</sup> como fornecedor (1,4% do valor das importações); entre 2009 e 2013, Portugal registou um aumento de cinco lugares no *ranking* de fornecedores e a quota de mercado subiu de 0,8% para 1,4%.

#### Importância da Argélia nos Fluxos Comerciais para Portugal

		2010	2011	2012	2013	2014
Argélia como cliente de Portugal	Posição	22 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>
	% Export.	0,57	0,84	0,95	1,12	1,22
Argélia como fornecedor de Portugal	Posição	29 <sup>a</sup>	15 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>	22 <sup>a</sup>	14 <sup>a</sup>
	% Import.	0,46	1,30	1,42	0,70	1,21

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

O saldo da balança comercial bilateral é, de um modo geral, desfavorável a Portugal; no entanto em 2013 a situação inverteu-se, tendo-se verificado um *superavit* da ordem de 126,7 milhões de euros, a que correspondeu um coeficiente de cobertura das importações de 132%. Esse bom desempenho deveu-se a um aumento considerável das exportações portuguesas para a Argélia (+23,2% face a 2012) e a uma queda acentuada das importações (-49,8%). Dados preliminares relativos a 2014 apontam para um défice da balança comercial da ordem de 124,2 milhões de euros, induzido por um incremento das

<sup>7</sup> Último ano disponível.

importações superior a 77%, ainda que as exportações também tenham registado um aumento de 11,5%.

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>6</sup> EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var.% 14/10 <sup>a</sup>	Var % 14/13 <sup>b</sup>
Exportações	213,0	358,0	428,2	527,4	588,1	30,6	11,5
Importações	269,4	776,2	799,0	400,7	712,3	54,7	77,7
Saldo	-56,4	-418,2	-370,9	126,7	-124,2	--	--
Coeficiente Cobertura (%)	79,1	46,1	53,6	131,6	82,6	--	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010 – 2014

(b) Taxa de variação homóloga 2013 - 2014

2010 - 2012: resultados definitivos; 2013: resultados provisórios; 2014: resultados preliminares

De salientar que a Argélia continua a ser um fornecedor importante de hidrocarbonetos a Portugal, ocupando o 5º lugar no *ranking* de fornecedores em 2014 (6,57% das importações de hidrocarbonetos), o que reflete uma subida de quatro lugares em relação ao ano anterior.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que ao longo dos últimos cinco anos as exportações portuguesas para Argélia aumentaram significativamente e de forma contínua, o que se traduziu numa taxa de crescimento médio anual de 30,6%. Em 2014, as exportações atingiram um montante de 588,1 milhões de euros.

Por outro lado, as importações provenientes da Argélia, muito dependente das compras de hidrocarbonetos, revelaram algumas oscilações no período 2010-2014, tendo atingido 712,3 milhões de euros no último ano.

Os bens de equipamento e os produtos intermédios são claramente dominantes na estrutura das exportações portuguesas para a Argélia, com os metais comuns, os minerais e minérios, e as máquinas e aparelhos a representarem, no seu conjunto, 81,2% do total em 2014. Se considerarmos ainda as pastas celulósicas e papel (6,4%) e os plásticos e borracha (3,3%), constatamos que os cinco principais grupos de produtos representam 90,9% das exportações totais.

De salientar que os cinco principais grupos de produtos exportados registaram aumentos assinaláveis no último ano relativamente a 2013, com particular destaque para os quatro primeiros.

Numa análise mais detalhada das exportações, a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada (NC), verifica-se que, em 2014, os cinco produtos mais representativos (ordem decrescente) foram os seguintes: barras de ferro/aço não ligado (30,5% do total exportado); cimentos hidráulicos (13,5%); fio-máquina de ferro ou aço não ligado (10,6%); papel e cartão, não revestidos, usados para escrita ou

outros fins gráficos (6,1%); e aparelhos para tratamento de matérias por meio de operações de mudança de temperatura (3,5%).

#### Exportações por Grupos de Produtos

(10 <sup>6</sup> EUR)	2010	% Total 2010	2013	% Total 2013	2014	% Total 2014	Var % 14/13
<b>Metais comuns</b>	75,2	35,3	229,7	43,5	268,0	45,6	16,7
<b>Minerais e minérios</b>	17,8	8,3	92,4	17,5	112,2	19,1	21,4
<b>Máquinas e aparelhos</b>	38,4	18,0	74,9	14,2	97,0	16,5	29,4
<b>Pastas celulósicas e papel</b>	29,7	14,0	30,8	5,8	37,5	6,4	21,7
<b>Plásticos e borracha</b>	7,7	3,6	18,0	3,4	19,2	3,3	6,5
<b>Químicos</b>	2,3	1,1	13,2	2,5	9,8	1,7	-25,8
<b>Madeira e cortiça</b>	0,7	0,3	3,9	0,7	4,8	0,8	24,8
<b>Veículos e outro mat. transporte</b>	14,5	6,8	10,6	2,0	4,0	0,7	-62,7
<b>Matérias têxteis</b>	0,8	0,4	1,7	0,3	2,6	0,4	53,8
<b>Agrícolas</b>	0,3	0,1	0,6	0,1	2,3	0,4	291,1
<b>Alimentares</b>	1,3	0,6	2,7	0,5	1,7	0,3	-38,0
<b>Peles e couros</b>	0,1	0,0	0,9	0,2	0,6	0,1	-31,3
<b>Instrumentos de ótica e precisão</b>	0,2	0,1	0,9	0,2	0,5	0,1	-45,0
<b>Calçado</b>	0,1	0,0	0,4	0,1	0,4	0,1	2,3
<b>Vestuário</b>	0,8	0,4	0,0	0,0	0,1	0,0	566,6
<b>Combustíveis minerais</b>	0,3	0,1	27,0	5,1	0,0	0,0	-99,9
<b>Outros produtos</b>	18,2	8,6	19,8	3,8	27,5	4,7	39,0
<b>Valores confidenciais</b>	4,7	2,2					§
<b>Total</b>	<b>213,0</b>	<b>100,0</b>	<b>527,4</b>	<b>100,0</b>	<b>588,1</b>	<b>100,0</b>	<b>11,5</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2013

De acordo com dados do Gabinete de Estratégia e Estudos (Ministério da Economia), em termos de grau de intensidade tecnológica, a estrutura das exportações de produtos industriais transformados é dominada pelos bens de média-baixa tecnologia, com 67,3% do total em 2013, seguindo-se os produtos de média-alta tecnologia (19,1%), de baixa tecnologia (11,1%) e de alta tecnologia (2,5%). De assinalar que as exportações de produtos industriais transformados representam 99,4% das exportações totais para a Argélia.

Segundo dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que, no período 2009-2013, o número de empresas portuguesas que exportaram para a Argélia registou um aumento significativo, passando de 236 (em 2009 e 2010) para 359 (em 2013).



Ao nível das importações portuguesas com origem na Argélia, é de destacar o enorme peso dos produtos energéticos, com o grupo dos combustíveis minerais a representar 94,1% do total importado em 2014. Destes, 95,3% correspondem à aquisição de óleos brutos de petróleo e 4,7% referem-se a importações de gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos.

Dos restantes grupos de produtos, destacam-se ainda os produtos químicos, especificamente o amoníaco (5,1% do total importado em 2014) que, em conjunto com os combustíveis minerais, representam 99,2% do valor global das importações.

#### Importações por Grupos de Produtos

(10 <sup>6</sup> EUR)	2010	% Total 2010	2013	% Total 2013	2014	% Total 2014	Var % 14/13
<b>Combustíveis minerais</b>	237,0	88,0	378,1	94,4	670,2	94,1	77,2
<b>Químicos</b>	24,7	9,2	18,5	4,6	36,3	5,1	96,3
<b>Peles e couros</b>	0,6	0,2	2,5	0,6	2,7	0,4	10,8
<b>Metais comuns</b>	0,5	0,2	0,1	0,0	1,4	0,2	§
<b>Madeira e cortiça</b>	1,1	0,4	1,2	0,3	0,8	0,1	-35,3
<b>Minerais e minérios</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,1	§
<b>Máquinas e aparelhos</b>	2,5	0,9	0,1	0,0	0,3	0,0	528,1
<b>Veículos e outro mat. transporte</b>	2,2	0,8			0,0	0,0	§
<b>Instrumentos de ótica e precisão</b>	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	89,1
<b>Matérias têxteis</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	§
<b>Vestuário</b>			0,0	0,0	0,0	0,0	§
<b>Pastas celulósicas e papel</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	196,8
<b>Plásticos e borracha</b>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-58,4
<b>Agrícolas</b>	0,0	0,0	0,0	0,0			-100,0
<b>Alimentares</b>	0,6	0,2					§
<b>Calçado</b>							
<b>Outros produtos</b>	0,0	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	-99,7
<b>Valores confidenciais</b>							
<b>Total</b>	<b>269,4</b>	<b>100,0</b>	<b>400,7</b>	<b>100,0</b>	<b>712,3</b>	<b>100,0</b>	<b>77,7</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2013

Considerando as importações de produtos industriais transformados por grau de intensidade tecnológica, a estrutura é dominada pelos produtos de média-baixa tecnologia, com uma quota de 74,1% em 2013, seguindo-se os produtos de média-baixa (21,6%) e baixa tecnologia (4,3%). De salientar que as importações de produtos industriais transformados correspondem a 21,4% das importações totais.

### 3.1.2. Serviços

No âmbito do setor dos serviços e de acordo com os dados do Banco de Portugal, constata-se que, no último ano, a Argélia representou 0,2% das vendas e das compras totais de Portugal ao exterior.

#### Quota da Argélia no Comércio Internacional Português de Serviços

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014
Argélia como cliente de Portugal	% Export.	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2
Argélia como fornecedor de Portugal	% Import.	0,1	0,3	0,3	0,2	0,2

Fonte: Banco de Portugal

Em 2014 a balança de serviços foi favorável a Portugal (à semelhança do ano anterior), tendo o saldo atingido 15,3 milhões de euros, em virtude de um aumento das exportações da ordem de 34,5% enquanto as importações registaram um decréscimo de 17%.

Ao longo dos últimos cinco anos, tanto as exportações como as importações de serviços tiveram uma evolução positiva, que se traduziu num crescimento médio anual de 28,0% e 40,9%, respetivamente.

#### Balança Comercial de Serviços de Portugal com a Argélia

(10 <sup>6</sup> EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var.% 14/10 <sup>a</sup>	Var.% 14/13 <sup>b</sup>
Exportações	14,9	18,3	18,3	28,2	38,0	28,0	34,5
Importações	10,9	32,2	33,3	27,3	22,6	40,9	-17,0
Saldo	4,0	-13,9	-15,0	0,9	15,3	--	--
Coeficiente de Cobertura	136,3	56,7	54,9	103,5	167,7	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

(b) Taxa de variação homóloga

Nas exportações portuguesas de serviços para a Argélia, as viagens e turismo, se bem que apresentem valores muito modestos, constituem o único grupo cujos dados se encontram detalhados pelo Banco de Portugal, sendo responsável, em 2014, por apenas 1,3% do total exportado.

### 3.3. Investimento

Na sequência da revisão do manual metodológico sobre estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional, o Banco de Portugal descontinuou em outubro de 2014 as séries estatísticas anteriormente divulgadas.

De entre as várias alterações, no que respeita especificamente às estatísticas da Balança Financeira, que inclui os dados de investimento direto de Portugal com o exterior, o Banco de Portugal passou a divulgar informação apenas para um conjunto limitado de treze mercados, onde não consta a Argélia.

Por esta razão, não é possível apresentar informação respeitante às relações bilaterais de investimento direto com este mercado.

No entanto, podemos referir que existe um conjunto significativo de empresas portuguesas instaladas no mercado, nomeadamente dos setores da construção e obras públicas, materiais de construção, consultoria e engenharia.

### 3.4. Turismo

Os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, relativos aos últimos cinco anos, revelam que a Argélia ocupa uma posição muito modesta enquanto mercado emissor de turistas para Portugal.

As receitas geradas na hotelaria global, único indicador disponível, registaram um acréscimo assinalável no último ano (+74% face a 2013), tendo alcançado 0,5 milhões de euros.

#### Turismo da Argélia em Portugal

	2010	2011	2012	2013	2014	Var% <sup>a</sup> 14/10
Receitas <sup>b</sup> (10 <sup>6</sup> EUR)	0,1	0,1	0,2	0,2	0,5	74,0
% do total <sup>c</sup>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	--

Fontes: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período de 2010-2014; (b) Inclui apenas a hotelaria global;

(c) Refere-se ao total de estrangeiros

## 4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 4.1. Regime Geral de Importação

A simplificação dos procedimentos administrativos, a supressão das barreiras alfandegárias e a redução dos direitos aduaneiros, caracterizam o regime de importação na Argélia ([Ordonnance n° 03-04, de 23 de julho de 2003](#)), que estabelece um regime liberal nas operações de comércio externo. Não obstante, importa registar uma inflexão neste panorama, no decurso do ano de 2009.

Entre os fatores que contribuíram para esta situação destacam-se o reforço do controlo da conformidade dos produtos importados por parte das autoridades locais (para combater a fraude e assegurar a defesa dos consumidores), bem como a tomada de múltiplas e variadas medidas administrativas por diferentes organismos governamentais, sem que entre eles tenha havido a necessária coordenação, com

consequências preocupantes para os exportadores (nomeadamente comunitários) ao nível do ambiente legislativo (confuso e pouco transparente) e da realização das operações de importação (atrasos no desalfandegamento das mercadorias, aumento dos custos nas transações comerciais, incerteza quanto aos procedimentos em vigor, dúvidas quanto à documentação a apresentar e quanto às respetivas entidades competentes emissoras, etc.).

Também em 2009 foi aprovada a Lei Complementar das Finanças que, entre outros preceitos, estabeleceu que o pagamento das importações, realizadas por operadores económicos privados, deve ser efetuado obrigatoriamente por crédito documentário (artigo 69.º da [Ordonnance n.º 09-01, de 22 de julho de 2009](#)). As importações de serviços estão excluídas da obrigação do pagamento por crédito documentário.

Já em 2011, a Lei Complementar das Finanças consagrou a possibilidade do pagamento das importações poder ser efetuado também por remessa documentária mas apenas nos casos de importações de equipamentos e outros bens destinados exclusivamente à produção e de produtos estratégicos com carácter de urgência (artigo 23.º da [Loi n.º 11-11, de 18 de julho de 2011](#); [Le crédoc n'est plus l'instrument exclusif](#)).

Finalmente, a [Lei das Finanças para 2014](#) alterou o artigo 69.º da *Ordonnance* n.º 09-01, de 22 de julho de 2009, passando a permitir que o pagamento das importações em geral possa ser efetuado não só por crédito documentário mas também por remessa documentária.

No que diz respeito ao controlo da conformidade dos produtos importados, atualmente, [o Certificado de Conformidade \(CoC\) já não é condição necessária, imposta pelo Banco Central argelino, para a abertura de uma carta de crédito, mas o mesmo pode ser exigido pelo Banco argelino emissor do crédito documentário ou pela legislação argelina sobre qualidade e normalização técnica](#). A entidade responsável no país pela qualidade e normalização técnica é o [IANOR – Institut Algérien de Normalisation](#). A [Intertek](#), a [BIVAC/Bureau Veritas](#) e a [SGS](#) são entidades que podem ser contratadas pelas empresas portuguesas exportadoras para o efeito de emissão do referido Certificado de Conformidade.

Relativamente aos encargos aduaneiros, a tributação aplicada na entrada de produtos na Argélia pode ser consultada no *site* da *Market Access Database* (apenas acessível para quem está localizado na União Europeia), no tema [Tariffs](#), selecionando o mercado e o produto / código pautal<sup>8</sup>. Clicando no código pautal específico do produto (classificação mais desagregada), os interessados têm acesso a outras imposições fiscais para além dos direitos de importação (ex.: *Value Added Tax*, *Consumption Tax*, *Circulation duty*, etc). Alguns dos produtos comunitários e, como tal, os portugueses, beneficiam de isenções/reduções das taxas dos direitos de importação, conforme previsto no Acordo de Associação

---

<sup>8</sup> Os critérios de pesquisa são os seguintes: selecionar o mercado - *Country / Algeria*; introduzir as posições pautais dos produtos - *Product Code* - a 4 ou 6 dígitos; clicar em *Search* e aceitar as condições em *Accept*.

Euro-Mediterrânico. Neste caso, aos produtos originários da União Europeia aplicam-se os direitos da coluna *EU (European Union)*.

Para que os bens possam ter acesso a este regime/tratamento preferencial, a origem comunitária dos mesmos deve ser comprovada mediante a apresentação do certificado de circulação de mercadorias EUR. 1 (emitido pelas alfândegas do país de origem) ou de declaração emitida pelo exportador, numa nota de entrega ou em qualquer outro documento comercial, que descreva os produtos em causa de uma forma suficientemente pormenorizada para permitir a sua identificação (normalmente designada por declaração na fatura). A declaração de origem na fatura pode ser feita por qualquer exportador no caso de remessas de mercadorias cujo valor não exceda 6.000 euros, ou por um “exportador autorizado” no que diz respeito a remessas de mercadorias de valor superior a esse montante.

Caso o valor da mercadoria seja inferior a 6.000 euros, é aconselhável a utilização da declaração na fatura por qualquer exportador apenas para envios ocasionais de mercadoria. Se os envios de mercadorias forem frequentes, mesmo que inferiores a 6000 euros cada, pode haver problemas no mercado de destino e ser exigido o estatuto de “exportador autorizado”; este deve ser solicitado, por escrito, ao Diretor-Geral da [Autoridade Tributária e Aduaneira \(AT\)](#), acompanhado de um *dossier*, em duplicado, de onde conste a informação referida no ponto 5.4.5. (página 99) do [Manual de Origem das Mercadorias](#).

No que se refere ao certificado de circulação de mercadorias EUR.1, segundo esclarecimento da Autoridade Tributária portuguesa, o facto das Alfândegas portuguesas emitirem os certificados de origem no momento da exportação com base nas declarações efetuadas pelos operadores, as quais não podem ser logo objeto de confirmação, para evitar o bloqueamento das exportações, não impede que as autoridades alfandegárias dos países de destino solicitem, *à posteriori*, informação sobre a emissão dos mesmos; nestas circunstâncias e já após a exportação, as Alfândegas portuguesas têm o dever de verificar, junto do exportador, se as declarações efetuadas estavam ou não corretas, de modo a ficarem habilitadas a responder às autoridades aduaneiras dos nossos parceiros comerciais. Por este motivo, as empresas que solicitam a emissão de certificados de origem devem previamente verificar se cumprem os requisitos exigidos para que as mercadorias possam ser consideradas originárias da UE e beneficiarem da emissão da respetiva prova de origem.

No que concerne a encargos adicionais aos direitos de importação, importa mencionar o Imposto de Consumo (*Taxe Intérieure de Consommation*) que incide sobre vários produtos como, por exemplo, cerveja, tabaco, salmão, café, frutos tropicais, roupas e veículos de determinada cilindrada; o Direito de Circulação (*Droit de Circulation*) que recai sobre as bebidas alcoólicas e a Taxa sobre Produtos Petrolíferos (*Taxes sur les Produits Pétroliers*).

As mercadorias importadas estão, ainda, sujeitas ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (*Taxe sur la Valeur Ajoutée*), que apresenta 2 níveis distintos – 17% (taxa normal) sobre a generalidade

dos produtos e serviços, e 7% (taxa reduzida) para os bens e serviços que representam um interesse particular do ponto vista económico, social ou cultural (ex.: géneros alimentares; livros, etc).

Para mais informações sobre estes encargos adicionais os interessados devem consultar as seguintes publicações disponíveis no site da [Direction Generale des Impôts](#) argelina:

- [Code des Taxes sur le Chiffre d’Affaires 2015](#) (*Taxe sur la Valeur Ajoutée; Taxe Intérieure de Consommation e Taxes sur les Produits Pétroliers*);
- [Code des Impôts Indirects 2015](#) (*Droit de Circulation*).

Quanto à documentação (geral/específica) que deve acompanhar as mercadorias quando importadas neste país, os interessados podem obter informação acedendo ao tema [Procedures and Formalities](#) no já referido site da *Market Access Database*.<sup>9</sup> É possível clicar nos *itens* aí referidos para obter informação pormenorizada sobre cada uma das formalidades/documentos, chamando-se especial atenção para a coluna *Country Overview*, no qual podem ser consultadas variadíssimas matérias, de entre as quais se destacam os procedimentos aduaneiros de importação, as regras de rotulagem e embalagem e a regulamentação técnica de produtos.

No que se refere à exportação de produtos de origem animal (ex.: carnes; lacticínios; ovos) e de produtos de origem vegetal (ex.: plantas; frutas; sementes; e legumes), as empresas portuguesas devem previamente inquirir junto da [Direção-Geral de Alimentação e Veterinária \(DGAV\)](#), sobre a possibilidade de realizar a operação. Com efeito, pode não ser possível, desde logo, exportar este tipo de bens para a Argélia pelo facto de Portugal não se encontrar habilitado para a exportação (necessidade de acordo entre os serviços veterinários/fitossanitários de Portugal e país de destino no que se refere ao procedimento e/ou modelo de certificado sanitário/fitossanitário); é o caso, por exemplo, dos produtos de origem animal.

As barreiras não tarifárias às exportações do setor agroalimentar podem ser consultadas no [Portal GlobalAgriMar](#) (ver tema “Facilitação da Exportação” e, depois, “[Constrangimentos à Exportação](#)”), do [Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral – GPP](#), do [Ministério da Agricultura e do Mar \(MAM\)](#). O facto de determinados produtos não constarem na referida lista de restrições não significa que Portugal esteja habilitado a exportar para o mercado. Eventualmente, pode nunca ter existido qualquer intensão de exportação por parte de empresas portuguesas, condição indispensável para a DGAV iniciar o processo de habilitação. Para melhor entendimento das várias fases destes processos, consultar, no referido Portal, a apresentação esquemática sobre os processos de habilitação para a exportação de:

- [Animais, Produtos Animais e Produtos/Subprodutos de Origem Animal](#);
- [Vegetais e Produtos Vegetais com Risco Fitossanitário](#).

---

<sup>9</sup> Os critérios de pesquisa são os mesmos utilizados para obter os direitos aduaneiros.

Ainda no que se refere aos produtos alimentares importa referir, pela sua importância, a denominada Certificação *Halal*: significa "permitido" ou "lícito" em árabe, a qual estabelece que os bens a exportar, sobretudo os produtos alimentares, não podem contrariar os ditames e princípios da lei islâmica, de modo a poderem ser introduzidos no consumo. Um dos produtos alimentares abrangidos por esta certificação é a carne e produtos cárneos, quanto aos restantes produtos alimentares, a sua identificação depende do seu processo de fabrico e composição, devendo o exportador contactar os organismos encarregues da Certificação *Halal* em Portugal, com a descrição pormenorizada da composição e processo de fabrico do produto, para apurar da necessidade da referida certificação.

Em Portugal, a Certificação *Halal* pode ser efetuada junto das seguintes entidades:

- Comunidade Islâmica de Lisboa – CIL, que necessita, para o efeito, de subcontratar os serviços da empresa MK4B, que está encarregue de efetuar a inspeção e fiscalização dos bens alimentares a exportar pelos agentes económicos, a respetiva composição e o processo de fabrico, assim como a elaboração do *dossier* administrativo a apresentar à CIL. Deste modo, as empresas portuguesas, quando da exportação destes bens, devem contactar com a empresa MK4B – Rua Acúrsio Pereira, n.º 20, r/c Dto., 1800-003 Lisboa – contacto: Sr. Paulo Vitorino; e-mail: [mk4b.lda@gmail.com](mailto:mk4b.lda@gmail.com) (a utilizar de forma preferencial); telemóvel: 933603015;
- [Instituto Halal de Portugal](#) – contato: Sr. Vali (e-mail: [info@halal.org.pt](mailto:info@halal.org.pt)); telemóvel: 937860786.

É, ainda, de referir que os produtos alimentares estão submetidos ao cumprimento de legislação rigorosa no que se refere à rotulagem. Em 2005 foi publicada regulamentação ([Décret exécutif n.º05-484, de 22 de dezembro de 2005](#), que altera e complementa o [Décret exécutif n.º 90-367, de 10 de novembro de 1990](#)) relativa à etiquetagem e apresentação de produtos alimentares (que entrou em vigor a 26 de junho de 2006) e que obriga, nomeadamente, ao uso da língua árabe, à inclusão de lista exaustiva dos ingredientes, à indicação das quantidades, à referência ao país de origem e à menção das coordenadas do fornecedor, distribuidor e importador.

O *Ministère du Commerce* da Argélia disponibiliza no seu *site* um conjunto de [textos legislativos relativos à rotulagem de produtos alimentares e não alimentares](#). No mesmo *site* também estão acessíveis, para consulta, alguns [textos legislativos por fileira de importação](#).

Por último, importa salientar que toda a documentação diretamente implicada na exportação de produtos para os países árabes tem de ser legalizada pela Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa (CCIAP) antes de ser dirigida às Embaixadas árabes acreditadas em Portugal. Os interessados podem consultar a respetiva tramitação no *site* da CCIAP (Legalizações – [Informações Úteis](#) / [Embaixadas](#); consultar informação relativa aos “documentação de exportação”).



## 4.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O regime instituído pelo Código de Investimento (de 1993) foi revisto em 2001, pela [Ordonnance n.º 01-03, de 20 de agosto de 2001](#), alterada e complementada, por sua vez, pela *Ordonnance* n.º. 06-08, de 15 de julho de 2006 e pela *Ordonnance* n.º 09-01, de 22 de julho de 2009. O quadro legal estabelecido veio consagrar, para além do livre acesso a todas as atividades de produção de bens e serviços não reservadas expressamente ao Estado, um amplo programa de incentivos acessíveis ao promotor externo.

Os investimentos podem ser realizados na constituição de uma nova empresa, ou na reabilitação, reestruturação e desenvolvimento da capacidade de produção de empresas já existentes.

Não obstante o carácter liberal da legislação, o Governo argelino, e à semelhança do que sucedeu com o regime de comércio externo, tem vindo a tomar várias medidas de carácter restritivo que afetam a atividade das empresas participadas por capital externo a operar no país, através da emissão de diversas instruções, nomeadamente a [Lei Complementar das Finanças para 2009](#) (que introduz alterações importantes na *Ordonnance* n.º 01-03), onde se consagram, nomeadamente, limites à participação de capital estrangeiro (ex.: estabelecimentos estrangeiros que visem a produção de bens ou de serviços – 51% capital argelino e 49% de capital estrangeiro; exercício de atividades de comércio externo por pessoas/empresas estrangeiras – 30% de capital argelino e 70% de capital estrangeiro) e à transferência de divisas.

Em 2010, através da [Lei Complementar das Finanças](#) (consultar artigos 45.º a 49.º) o legislador efetuou mais alterações no regime legal do investimento estrangeiro que vêm pôr em causa, não só a regra do tratamento nacional que gozavam os promotores externos com o Código do Investimento mas, também, os princípios da livre circulação de capitais e da estabilidade na realização dos negócios ao abrigo do Acordo de Associação UE/Argélia (ex.: obtenção de autorizações prévias na importação de alguns bens industriais por promotores estrangeiros; validade limitada do registo de comércio de certas atividades exercidas por investidores externos; proibição de vender a estrangeiros bens nacionalizados).

Novas alterações ao regime legal do investimento estrangeiro (*Ordonnance* n.º 01-03) foram aprovadas através da [Lei das Finanças para 2012](#) (consultar artigos 63.º e 65.º a 68.º), da [Lei das Finanças para 2013](#) (consultar artigos 35.º a 38.º), da [Lei das Finanças para 2014](#) (consultar artigos 56.º a 60.º, onde, entre outras alterações, reduz o limite da participação do capital estrangeiro no exercício de atividades de comércio externo para 49%) e da [Lei das Finanças para 2015](#) [consultar artigos 74.º e 97.º, onde, [entre outras alterações, aumenta o limite de investimento sujeito a pré-aprovação](#) do [Conseil National de l'Investissement \(CNI\)](#), a fim de beneficiar das vantagens fiscais no âmbito do regime geral].

A nível organizacional foram criados: o [CNI](#), a quem cabe propor as linhas gerais e as orientações estratégicas governamentais na área do investimento e a [Agence Nationale de Développement de l'Investissement \(ANDI\)](#), organismo nacional encarregue de supervisionar e promover o investimento,



bem como apoiar os investidores na concretização dos seus projetos. Da estrutura funcional descentralizada da ANDI faz parte o [Guichet Unique](#), cujo principal objetivo é agilizar e facilitar as formalidades de constituição de sociedades em todo o território nacional.

No *site* da ANDI está acessível, para consulta, a [principal legislação sobre investimento estrangeiro na Argélia](#), entre outros temas.

Os procedimentos inerentes à realização das operações de investimento encontram-se simplificados, sendo necessária a apresentação, pelo investidor, de uma *Déclaration d' Investissement* junto da ANDI, no caso dos investimentos que beneficiem dos incentivos fiscais previstos no Código de Investimento. Os interessados podem aceder aos vários formulários no [site da ANDI](#) ou efetuar todos os procedimentos *online* [nesse mesmo site](#).

No tocante aos incentivos, estão previstos apoios específicos em função da região onde se pretende realizar o projeto e da relevância do mesmo para o desenvolvimento económico e social nacional, que podem ser consultados no [site da ANDI](#).

Importa, ainda, referir que a Argélia está a ultimar um novo [Plano Quinquenal de Investimentos Públicos para o período 2015 – 2019](#) (*Plan Quinquennal 2015-2019*), que deverá englobar um envelope financeiro de cerca de 260 mil milhões de dólares.

Os interessados podem consultar informação sobre o quadro legal do investimento estrangeiro, as diversas formas de sociedades, sistema fiscal, legislação laboral, entre outra, no [Guide Investir en Algerie 2014, da KPMG Algerie](#). No entanto, em virtude das alterações legislativas frequentes, o potencial investidor deve sempre contactar a ANDI para confirmar os requisitos e as regras em vigor em cada momento.

É, ainda, de referir que toda a documentação solicitada para a realização do investimento estrangeiro em países árabes (exemplo: Registo Comercial e Estatutos da sociedade portuguesa) tem de ser legalizada pela Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa (CCIAP) antes de ser dirigida às Embaixadas árabes acreditadas em Portugal. Os interessados podem consultar a respetiva tramitação no *site* da CCIAP (Legalizações – [Informações Úteis](#) / [Embaixadas](#); consultar informação relativa aos “documentação de não exportação”).

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram assinados entre Portugal e a Argélia a [Convenção para Evitar a Dupla Tributação, Prevenir a Evasão Fiscal e Estabelecer Regras de Assistência Mútua em Matéria de Cobrança de Impostos sobre o Rendimento e o Património](#) (em vigor desde 1 de maio de 2006); o [Acordo sobre a Promoção e a Proteção Recíprocas de Investimentos](#) (em vigor desde 8 de setembro de 2005) e o [Acordo de Cooperação entre Portugal e a Argélia no Domínio do Turismo](#), em vigor desde 27 de outubro de 2006.

Para mais informação sobre mercado a Argélia consulte o [site da aicep Portugal Global](#).

## 5. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Além de um passaporte válido, é obrigatória a obtenção prévia de um visto de entrada.  
Para mais informações recomenda-se a consulta do portal das Comunidades Portuguesas:  
<http://www.secomunidades.pt/web/guest/listapaises/AG>

### Hora Local

Corresponde ao UTC mais uma hora. Em relação a Portugal, a Argélia tem mais uma hora no horário de inverno e a mesma hora no horário de verão.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

8h30-12h30/13h30-17h00

#### Bancos:

9h00-15h00 (domingo a quinta-feira)

#### Comércio:

9h00-12h00/14h00-19h00 (sábado a quinta-feira)

Algumas lojas estão abertas à sexta-feira e à hora de almoço.

### Feriados

#### Feriados fixos

1 de janeiro – Dia de Ano Novo

1 de maio – Dia do Trabalhador

5 de julho – Dia da Independência

1 de novembro – Dia do Aniversário da Revolução de 1954

#### Feriados móveis (2015)

Mawlid – Nascimento do Profeta Muhammad (3 de janeiro)

Aid El Fitr - Fim do Ramadão (18 e 19 de Julho)

Aid El Adha - Festa do Sacrifício (23 de Setembro)

Awal Moharam - Ano Novo Islâmico (13 de Outubro)

Achoura (23 de Outubro)

## Corrente Elétrica

220 Volts AC, 50 Hz.

## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 6. Contactos Úteis

### Em Portugal

Embaixada da Argélia em Portugal

Rua Duarte Pacheco Pereira, 58

1400-140 Lisboa

Tel.: (+351) 213 041 520 | Fax: (+351) 213 010 393

E-mail: [geral@emb-argelia.pt](mailto:geral@emb-argelia.pt) | <http://www.emb-argelia.pt>

**aicep** Portugal Global

Rua Júlio Dinis, 748, 9º Dto

4050-012 Porto

Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa (CCIAP)

Av. Fontes Pereira de Melo, 19 - 8º Dto

1050-116 Lisboa

Tel.: (+351) 213 138 100 | Fax: (+351) 213 138 109

E-mail: [cciap@cciap.pt](mailto:cciap@cciap.pt) | [www.cciap.pt](http://www.cciap.pt)

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA

Av. da República, 58

1069-057 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 913 700 | Fax: (+351) 217 913 600

E-mail: [International@cosec.pt](mailto:International@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

Autoridade Tributária e Aduaneira

Rua da Alfândega, n.º 5, r/c

1149-006 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 218 813 700 | Linha Azul: (+351) 218 813 818 | Centro de Atendimento Telefónico: 707 206 707

E-mail: [at@at.gov.pt](mailto:at@at.gov.pt) / [dgaiec@dgaiec.min-financas.pt](mailto:dgaiec@dgaiec.min-financas.pt) | <https://www.e-financas.gov.pt/de/jsp-dgaiec/main.jsp>

Empresa MK4B (Certificação *Halal*)

Rua Acúrsio Pereira, n.º 20, r/c Dto.

1800-003 Lisboa

E-mail: [mk4b.lda@gmail.com](mailto:mk4b.lda@gmail.com); Telemóvel: (+351) 933603015

Instituto *Halal* de Portugal Fundação – FIP (Certificação *Halal*)

Av. Vila Amélia Lote 171/172

Quinta do Anjo

2950-805 Palmela

Tel.: (+351) 21 2110530 | Fax: (+351) 21 2110539

Email: [info@halal.org.pt](mailto:info@halal.org.pt) | <http://halal.org.pt>

Bivac Ibérica

(Certificação de Conformidade)

Lisboa:

Pólo Tecnológico de Lisboa

Lote 21

1600-485 Lisboa

Tel.: (+351) 21 0006700 | Fax: (+351) 21 0006780

E-mail: [administrativo.bivac@pt.bureauveritas.com](mailto:administrativo.bivac@pt.bureauveritas.com) | <http://www.bivac.pt> | <http://www.bivac.com>

Porto:

Rua 28 de janeiro, 350

4400-335 Vila Nova de Gaia

Tel.: (+351) 22 3774120 | Fax: (+351) 22 3774121

E-mail: [victor.fernandes@pt.bureauveritas.com](mailto:victor.fernandes@pt.bureauveritas.com)

Intertek (Caleb Brett Portugal Lda.)

(Certificação de Conformidade)

Zona Industrial Ligeira II

Rua G, Lote 207, Apartado 50

7521-901 Sines – Portugal

Tel.: (+351) 269 750 120 | Fax: (+351) 269 750 126

E-mail: [ines.ferreira@intertek.com](mailto:ines.ferreira@intertek.com) | <http://www.intertek-cb.com>

Porto:

Labtest Portugal

Rua Antero de Quental, 221 – Sala 102

Perafita

4455-586 Matosinhos – Portugal

Tel.: (+351) 22 9998080 | Fax: (+351) 22 9998081

E-mail: [labtest.portugal@intertek.com](mailto:labtest.portugal@intertek.com) | <http://www.intertek.com>

**Nota:** Exportação de Portugal para a Argélia (início do processo - Bilbao)

E-mail: [iao-esp@intertek.com](mailto:iao-esp@intertek.com) | <http://www.intertek.es/gobierno/>

Tel.: (+34) 902 377 388

SGS – Sociedade Geral de Superintendência

(Certificação de Conformidade)

Pólo Tecnológico de Lisboa, 6 piso 0 e 1

Lisboa, 1600-546

Tel.: (+351) 21 7104200 (geral) | Tel.: (+351) 21 9568150/54 (inspeção pré-embarque)

Fax: (+351) 21 7157520

E-mail: [Isabel.delgado@sgs.com](mailto:Isabel.delgado@sgs.com) | <http://www.pt.sgs.com>

#### Na Argélia

Embaixada de Portugal em Argel

3, Boulevard 11 Décembre 1960

Val d'Hydra, El-Biar, Alger – Algérie

Tel.: (+213) 21 925 582 / 92 4076 | Fax: (+213) 21 925 313

E-mail: [embaixada@embaixadaportugalargel.com](mailto:embaixada@embaixadaportugalargel.com) | <http://www.embaixadaportugalargel.com/>

**aicep** Portugal Global – Argel

3, Boulevard 11 Décembre 1960

Val d'Hydra, El-Biar, Alger – Algérie

El-Biar, Alger – Algérie

Tel.: (+213) 21 791 920 | Fax: (+213) 21 925 313

E-mail: [aicep.argel@portugalglobal.pt](mailto:aicep.argel@portugalglobal.pt) | [www.portugalglobal.pt/](http://www.portugalglobal.pt/)

Agence Nationale pour le Développement de l'Investissement – ANDI

Route Nationale N° 5, Cinq Maisons

Mohamadia, Alger – Algérie

Tel.: (+213) 21 77 78 38 / (+213) 21 63 99 74 | Fax: (+213) 21 522017

E-mail: [direction@andi.dz](mailto:direction@andi.dz) | <http://www.andi.dz>

Direction Générale des Douanes  
Rue du Docteur Saâdane, 19  
Alger – Algérie  
Tel.: (+213) 21 72 5959 | Fax: (+213) 21 72 5975  
E-mail: [directeurg@douane.gov.dz](mailto:directeurg@douane.gov.dz) | [www.douane.gov.dz/](http://www.douane.gov.dz/)

Office National des Statistiques  
Rue Mohamed Belkacemi - Oued Kniss – Ruisseau  
Alger - Algérie  
Tel.: (+213) 21 77 7854 / 777856 | Fax: (213) 21 77 7830  
E-mail: [ons@ons.dz](mailto:ons@ons.dz) / [stat@ons.dz](mailto:stat@ons.dz) | <http://www.ons.dz/>

Banque d'Algérie (Banco Central)  
Ave Franklin Roosevelt, 38  
Alger – Algérie  
Tel.: (+213) 21 23 0023 | Fax: (+213) 21 23 0371  
E-mail: [ba@bank-of-algeria.dz](mailto:ba@bank-of-algeria.dz) | <http://www.bank-of-algeria.dz>

Chambre Algérienne de Commerce et d'Industrie  
Palais Consulaire 6, Bd Amilcar Cabral  
Place des Martyrs  
BP 100 Alger 1er Novembre  
CP 16003 Alger  
Tel.: (+021) 96 7777 / 66 66 | Fax: (+021) 96 7070  
E-mail: [infos@caci.dz](mailto:infos@caci.dz) | <http://www.caci.dz/>

## 7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia do Exportador](#)
- [Guia de Internacionalização](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(Argélia\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [African Development Bank \(AfDB\)](#)
- [African Union \(UA\)](#)
- [Agence Nationale de Développement de L'Investissement \(ANDI\)](#)
- [Agence Nationale de Promotion du Commerce Extérieur \(ALGEX\)](#)
- [Arab Bank for Economic Development in Africa \(BADEA\)](#)
- [Arab Fund for Economic & Social Development \(AFESD\)](#)
- [Arab Monetary Fund \(AMF\)](#)
- [Assemblée Populaire Nationale \(APN\)](#)
- [Banque d'Algérie \(Banco Central\)](#)
- [Bank for International Settlements \(BIS\)](#)
- [Banque Nationale d'Algérie \(BNA\)](#)
- [Câmara de Comércio e Indústria Árabe Portuguesa \(CCIAP – tradução/legalização de documentos\)](#)
- [Centre National du Registre du Commerce \(CNRC\)](#)
- [Chambre Algérienne de Commerce et d'Industrie](#)
- [Constrangimentos à Exportação para Países Terceiros \(Portal GlobalAgriMar, Gabinete de Planeamento e Políticas, Ministério da Agricultura e do Mar – MAM\)](#)
- [Délégation de l'UE en Algérie](#)
- [Direction Générale des Douanes](#)
- [Direction Générale des Impôts](#)
- [Doing Business in Algeria 2015 \(World Bank Group\)](#)

- [Doing Business in Algeria – Business Reforms 2015 \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Algeria – Law Library – Business Laws and Regulations \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Algeria – Starting a Business – 2014 \(World Bank Group\)](#)
- [El – Moudjahid \(jornal diário nacional\)](#)
- [Embaixada da Argélia em Portugal](#)
- [Embaixada de Portugal na Argélia](#)
- [European External Action Service \(EEAS\) - Algeria](#)
- [Greater Arab Free Trade Agreement \(GAFTA\)](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(Instituto da Segurança Social\)](#)
- [Institut Algérien de Normalisation \(IANOR\)](#)
- [Institut National Algérien de la Propriété Industrielle \(INAPI\)](#)
- [Instituto Halal de Portugal](#)
- [Islamic Development Bank \(ISDB\)](#)
- [League of Arab States \(LEA\)](#)
- [Legislation Algeria \(LEXADIN\)](#)
- [LEXALGERIA – Le Portail du droit algérien](#)
- [Market Access Database \(tariffs, procedures and formalities, trade barriers, etc.\)](#)
- [Ministère de l'Énergie](#)
- [Ministère de l'Industrie et des Mines](#)
- [Ministère de la l'Agriculture et du Développement Rural](#)



- [Ministère des Affaires Étrangères](#)
- [Ministère des Finances](#)
- [Ministère du Commerce](#)
- [Office National des Statistiques \(ONS\)](#)
- [Organization of Arab Petroleum Exporting \(OAPEC\)](#)
- [Organization of the Petroleum Exporting Countries \(OPEC\)](#)
- [Portail du Droit Algérien](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas / Conselhos aos Viajantes \(Argélia\)](#)
- [Présidence de la République](#)
- [Secrétariat Général do Gouvernement \(Journal Officiel\)](#)
- [Segurança Social \(Destacamento de Trabalhadores para Países com os quais não foram celebrados Acordos Bilaterais / Convenções, como é o caso da Argélia\)](#)
- [Union du Maghreb Arabe \(UMA\)](#)
- [United Nations \(UN\) / Specialized Agencies, Related Organizations, Funds, and Other UN Entities](#)